

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	30 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convenienciado.

A ELEIÇÃO

Ámanhã todo o cidadão tem o dever civico de manifestar por meio do seu voto o que pensa, o que crê e o que julga mais preferivel para a boa e sã administração do paiz.

Não se pretenda que um voto nada influe nos destinos de uma nação e que as responsabilidades só pertencem aos que governam e não a quem vota.

Isto de responsabilidades é já costume antigo alijal-as sobre as costas largas dos governos, não se querendo reconhecer que as causas de muitos erros e desacertos tem a propria origem na criminosa indifferença com que se encaram as eleições, havendo muito cidadão que entende ser mais digno deixar-se ficar em casa que fazer uso do direito de votar, que lhe faculta a lei.

São esses os chamados indifferentes os que deixando correr á revelia o acto eleitoral, veem depois gritar, com indignação postiça e ôcca, que a nau do Estado navega por mares temerosos, coalhados de recifes, sem que ao léme esteja um bom piloto, sem que entre os homens que a tripulam haja um só capaz de a salvar de um naufragio certo e imminente.

E não se lembram os que assim gritam que foram elles, com o seu indifferentismo que concorreram para semelhante estado de cousas, deixando advogar interesses pessoaes, engrandecer insignificancias, pôr o arbitrio onde devia estar a justiça e a legalidade, fazem o descalabro das finanças e não querendo saber por fim senão do seu egoismo.

Depois gritam e queixam-se, acontecendo o que succede nos grandes sinistros: todos pedem ordem, sangue frio e presença de espirito e em um momento estabelece-se o pânico, a confusão, não se entendendo ninguém e tratando ca-

da um de sahir incolumne da catastrophe.

Se no caso que tratamos não ha panico, ha pelo menos confusão, o descontentamento das responsabilidades que todos temem na marcha dos negocios publicos e sobretudo a falta de comprehensão dos deveres civicos.

Não bastará pedir ordem é necessario saber-a seguir e pô-la em pratica; não basta dizer que não nos pertencem as responsabilidades dos males que nos afflagelam, é preciso investigar a origem a proveniencia d'esses males e ter a coragem de confessar que todos mais ou menos contribuimos para elles se expandirem, aproveitando o desconcerto e incongruencia da nossa educação civica.

Por consequencia, para que a obra da nossa regeneração seja util e fecunda impõe-se uma orientação muito diversa da até aqui seguida, sendo forçoso que desapareça o indifferentismo, um dos peores males que atrophia a politica nacional.

De ha muito está estabelecido que os indifferentes em materia politica constituem uma percentagem consideravel no corpo eleitoral.

Ora, se esses indifferentes puzerem de parte a sua inercia egoista e concorrerem á urna, estamos persuadidos de que os resultados das eleições terão uma expressão mais generica relativamente ás aspirações geraes do paiz, aspirações que se reduzem a haver ordem e paz entre todas as classes sociaes; bom senso, juizo e methodo nas esferas do poder.

Ainda assim, apesar dos defeitos apontados e que ninguém deixará de reconhecer, estamos esperançados de que das eleições de amanhã resultará pelo menos a manifesta vontade do paiz de não querer que se operem nas instituições, nas ideias e nos costumes essas profundas alte-

rações tão preconizadas pelos partidos avançados, mas que, no estado economico e social do paiz não nos dariam nem venturas nem prosperidades e apenas a incerteza do futuro.

Poderíamos ser mais frisantes; mas o que deixamos exposto é o sufficiente para que sejamos comprehendidos pelos que olham mais a realidade do que phantasias, e que são os que tem tudo a perder e nada a ganhar com invocações perigosas.

A acalmção dos partidos

Vêmos com agrado a attitude dos jornaes monarchicos em frente da propaganda republicana, que nos tem parecido exagerada e até perigosa para os interesses do nosso paiz.

Quando as nossas liberdades se achavam suspensas, não se querendo saber se se defendiam ideias monarchicas ou republicanas, então havia necessidade de que todos se ligassem para acabar com um tal estado de cousas, que punha em risco o sossego e tranquillidade das nossas familias. Mas desde que tudo entrou nas praxes constitucionaes não vemos motivo para que se continue a dizer mal de tudo; quando, demais, vemos o governo desinteressado em politica e a trabalhar exclusivamente em prol do nosso querido Portugal.

A imprensa, que é a luz da civilização, deve collocar-se sempre alheia a propagandas perigosas para o nosso credito, porque é d'elle que nos veur o bem-estar e a honra da nação.

O Sr. Ramalho Ortigão

Este glorioso escriptor acaba de honrar o nosso paiz com um bello artigo intitulado: «*Rei D. Carlos, o Martyrisado*».

De toda a parte tem o brilhante escriptor recebido telegrammas e cartas de felicitação pelo seu notavel artigo, que ha de concorrer para credito e honra da nossa nação.

O *Figueiroense*, no intuito de prestar homenagem ao principe das letras portuguezas, junta as suas modestas palavras de louvor ás dos grandes jornalistas, que sabem dizer com primor o que o illustre escriptor merece.

Casamento illustre

No dia 28 de março ultimo realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial do Ex.^{mo} Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, dignissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura de Barros, encantadora senhora de primorosa educação e virtudes.

Suas Ex.^{as} chegaram a esta Villa d'automovel pelas cinco horas da tarde do mesmo dia.

Aos Ex.^{mos} Noivos, dignos da nossa maior consideração, desejamos uma prolongada vida cheia de felicidade.

NOTICIARIO

Estêve n'esta Villa o Ex.^{mo} Sr. José Chartres d'Azevedo, distincto Engenheiro do districto.

De passagem para a Castanheira de Pera estiveram n'esta Villa os Ex.^{mos} Srs. Dr. Abilio das Neves Barreto, d'Elvas e Albino Bissaia Barreto, de Cuba.

Suas Ex.^{as} foram ver sua extremosa mãe que tem estado gravemente doente.

Vae montar-se n'esta Villa uma fabrica para aproveitamento das resinas de pinheiro.

O novo edificio para as escolas d'esta Villa está construido de forma que faz honra ao arrematante. O Sr. Engenheiro na inspecção que lhe fez considerou-o um dos melhores do districto.

LOTERIA

DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a 40\$000 réis

Vigesimos a 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 os mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro

L. A. de Avellar Telles.

ARREMATACÃO

No dia 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, realisa-se na estação d'esta villa a condução de malas do correio entre Figueiró e Pombal.

Pitada anti-republicana

«A delação, diz o «Temps», é lépra de todos os tempos, mas floresce agora em França d'um modo particular desde o ministerio Combes. E' sobre tudo nas provincias que ella exerce o seu officio.

«O funcionario publico é alli espiado, seguido e denunciado pelos politicos da circumscripção que se arrogam o cargo de «limpadores» da républica.

«Tudo se dobra, tudo quebra perante o «delegado administrativo», que muitas vezes não é mais que um candidato a funcionario, contando sobre tudo com as suas delações para «abichar» o lugar do vizinho.

«Conhecemos nós—nós o «Temps»—n'uma capital de cantão, um d'esses «delegados», que junctava a esta função officiosa a de tendeiro e que denunciava ao poder os funcionarios que se forneciam da loja do seu competidor.

«Assim a tenda, ou havia de ser socialista radical, ou não tinha direito nem razão de existir.»

—Aprendam a ser liberaes, socialistas e radicaes á franceza—aqueles que ainda o não são—se querem ser bons cidadãos e bons rrepublicanos.

L. M.

Estatistica

Aos que pensam e dizem que os cofres publicos das outras nações europeias se acham repletos d'ouro —e muito principalmente os da França, como ainda ha pouco ouvimos—aprezentamos a seguinte Estatistica ingleza, d'onde se vê que só as infrascriptas treze devem a bagatella de 5.960 milhões de libras, assim distribuidas:

Table with 2 columns: Country and Amount in libras. Includes entries for França, Rússia, Alemanha, Inglaterra, Italia, Austria, Hespanha, Hungria, Rumania, Portugal, Hollanda, Turquia, Belgica, and Total.

Nos outros paizes da Europa a divida publica de cada um não excede a 40 milhões de libras.

Pelo que nos diz respeito, temos que 160 milhões de libras são apenas uns 720 mil contos de reis que —se a tal Estatistica não mente—é quanto Portugal deve.

A pena de morte

Depois d'esta pena defendida, atacada e abolida em França, diz agora o sr. Lacassagne que ella a «pena de morte» é absolutamente necessaria, porque sem a «sobredicta cuja» é impossivel debellar-se o crime que d'anno para anno cresce a milhares, etc. etc.

Assim em 1904 houve em França 23.486 crimes, e em 1905, 26.751 ou 3.265 a mais!

Mas provirá isto só da abolição da pena de morte? Parece que não.

Na Inglaterra a média dos assassinatos é de 200 por anno; na Italia de 4.000, e na Russia de 15.000!

Ora, estando a pena de morte em pleno vigor n'estes trez paizes, parece que o fabuloso augmento annual do crime em França não deve provir sómente da recente abolição da supradicta pena, mas sim—e muito principalmente—dos maus ensinamentos publicos e particulares feitos nas escolas, nos comícios, nas praças publicas, etc. etc.

«Em vez d'ensinarmos a temer a morte, dizia Lamartine, ensinemos a viver e a respeitar a vida».

Bom ensino

Na America do Norte acaba de ser decretado obrigatorio para as escolas primarias o ensino dos males que resultam do alcool e do tabaco.

Esta America do Norte está provando ao mundo que sabe da «Coiza» e quer uzar d'ella: porque emfim, «saber e não uzar», é o mesmo que não saber.

E esta?

Todo o homem é guitarra Tocada pela mulher: Quando ella o sabe afinar Faz d'elle tudo o que quer.

Fernandes Costa.

—Eis aqui uma grande verdade, verdade que a mulher ainda não viu ou não tem querido ver.

L. M.

Palavras anacyelicis

—Aos curiosos—

- Salamina—Animalas. Saías—Salas. Salé—Elas, ellas. Salem—Melas. Salles—Sellas. Salina—Anilas. Saliva—Avilas. Sama—Amas. Samil—Limas. Samora—Aromas. Samos—Somos. Sanicula—Alucinas. Sapa—Apas. Sapal—Lapas. Sapaí—Rapas. Sapôr—Rôpas.

SECÇÃO RECREATIVA

Phraseadas

- 1—No Crato e aqui ha mollusco---1.1. 2—Na Belgica o tecido é deuzza---1.2. 3—Aqui na Pampilhosa ha habitação---1.1. 4—No cinzel e na gula o tecido é cordão---1.1.1. 5—A ilha suspende o homem---1.1. 6—E' generosa na muzica a calha---1.1. 7—O homem suspende a letra---1.1. 8—Este jogo é cidade, moça---2.2. 9—O adverbio, animal, é prezunto---1.1. 10—Este fructo no barco é animal---2.1.

Do Correr da Pend. Laura Moret.

- 11—Agora a gruta é planta---1.2. 12—N'esta ilha vi um animal---2.1. 13—Além a serra é lamaçal---1.2. 14—A fazenda e a bebida é barco---1.1.

Maria Naya.

- 15—O homem e a bebida é chacha---2.1. 16—E' fiel e gratuito o assúcar---2.2. 17—O vello e o solo é barco---1.1. 18—Na muzica, na muzica e na muzica é homem---1.1.1. 19—O cajado é pão, homem---1.1.

L. Malheiros.

20- A A A A A A A A L S S L R R R R L V V L R F F R A A A A A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Sino; 2--Zedoaria; 3--Sorvado; 4--Patola; 5--Soffa; 6--Sol e dó; 7--Tatajuba; 8--Sobala; 9--Arruaça; 10--Pardal azul; 11--Logotheta; 12-- S O A N S A N A O R C A A L E N A C R O N E L A N A O S A N A S

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 1 a 8 e 12. D. Laura Moret 1 a 3, e 5 a 7. E D. Maria Naya 1 a 7 e 10 que accuza a recepção do «pardal azul ou Moret».

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BARRACÃO

Aloga-se um muito proprio para palheiro e deposito de madeiras sito na rua da Cadeia d'esta Villa. Quem preten.er dirija-se a esta redacção.

ANNUNCIO

Faço saber que no dia 5 do proximo mez de abril por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, o prédio abaixo indicado, penhorado nos autos de execução de sentença commercial que José Simões Baião, d'Arega, move contra Joaquim Godinho, da Foz d'Alge, a saber: Umás tanchoeiras e pinheiros no sitio dos Catapreiros, limite da Foz d'Alge, que pela segunda vez vae á praça em metade do seu valor 2.500 reis. São citados quaesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 28 de março de 1908.

O escrivão do 1.º officio Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei: O Juiz de Direito João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Freire, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia Angelica de Jesus, moradora que foi no logar do Olival, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão Joaquim Antunes Ayres Buraca.

O abaixo assignado vende a casa que possui na rua do Relogio d'esta Villa e um prédio rustico que tem no sitio do Portellão, que se compõe d'árvores diversas e terra de pão com agua de rega. Quem pretender dirija-se a

Adjucto Pereira Mendes.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE SÃO ANTONIO DOS MILAGRES EE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO

EM PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios José Henriques da Silveira & Silva.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque» — LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commercial por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões, e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º — R. Nova do Almada, 111 a 218.

Paiva Irmãos — Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º) — R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria) — R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho — R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes — R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho — R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.º — R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbo

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 reis. Pelo correio 5\$000 reis. Mappa de cada provincia 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 reis. Pelo correio 1\$230 reis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 reis. Pelo correio 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira — ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

☞ Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

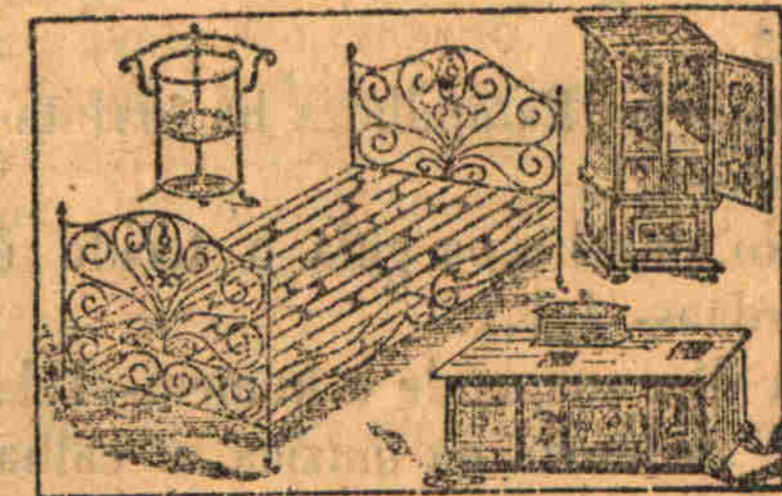
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.



—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a lóaa]qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjam m A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.